



XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO

PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



Resposta agronômica da cebola em função de doses e fontes de enxofre aplicadas em lavouras do Meio-Oeste de SC

Gilmar L. Mumbach, Leandro Hahn, Anderson Luiz Feltrim, Andressa Bee, Analice Ferlin Grazziotin | EPAGRI

INTRODUÇÃO

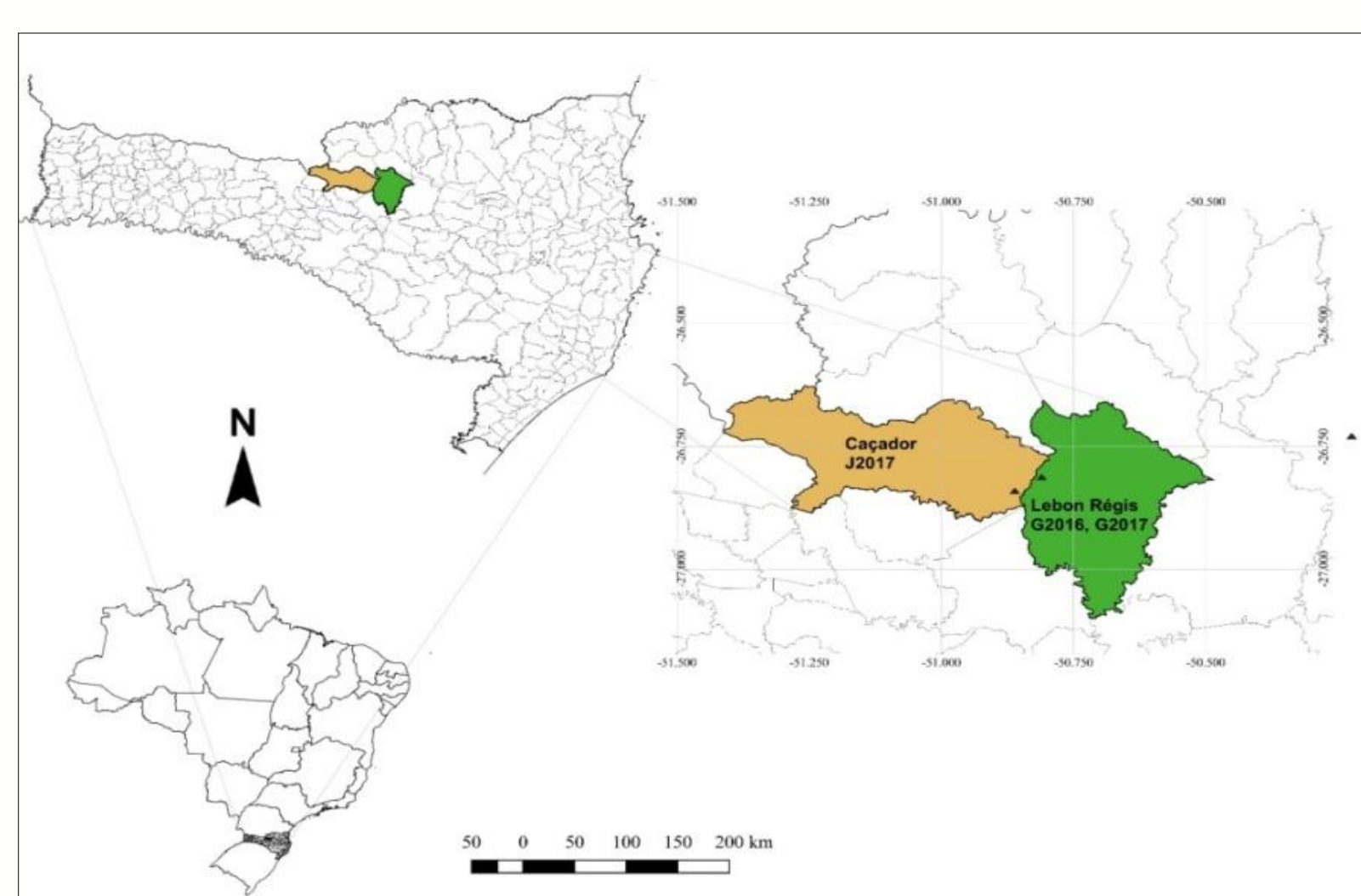
-Solos da região Meio-Oeste catarinense são naturalmente ácidos e de baixa fertilidade natural. Nestes, a disponibilidade de enxofre ($S-SO_4^{2-}$) varia de média à alta.

-Para o cultivo de cebola na região, há necessidade de melhor compreensão quanto às quantidades do nutriente a serem aplicadas, bem como as melhores fontes.

-Nessa perspectiva, o objetivo do estudo foi avaliar a resposta agronômica da cultura em função de doses e fontes de S, em experimentos conduzidos no Meio-Oeste catarinense.

METODOLOGIA

-Três experimentos, conduzidos entre 2016-2018.



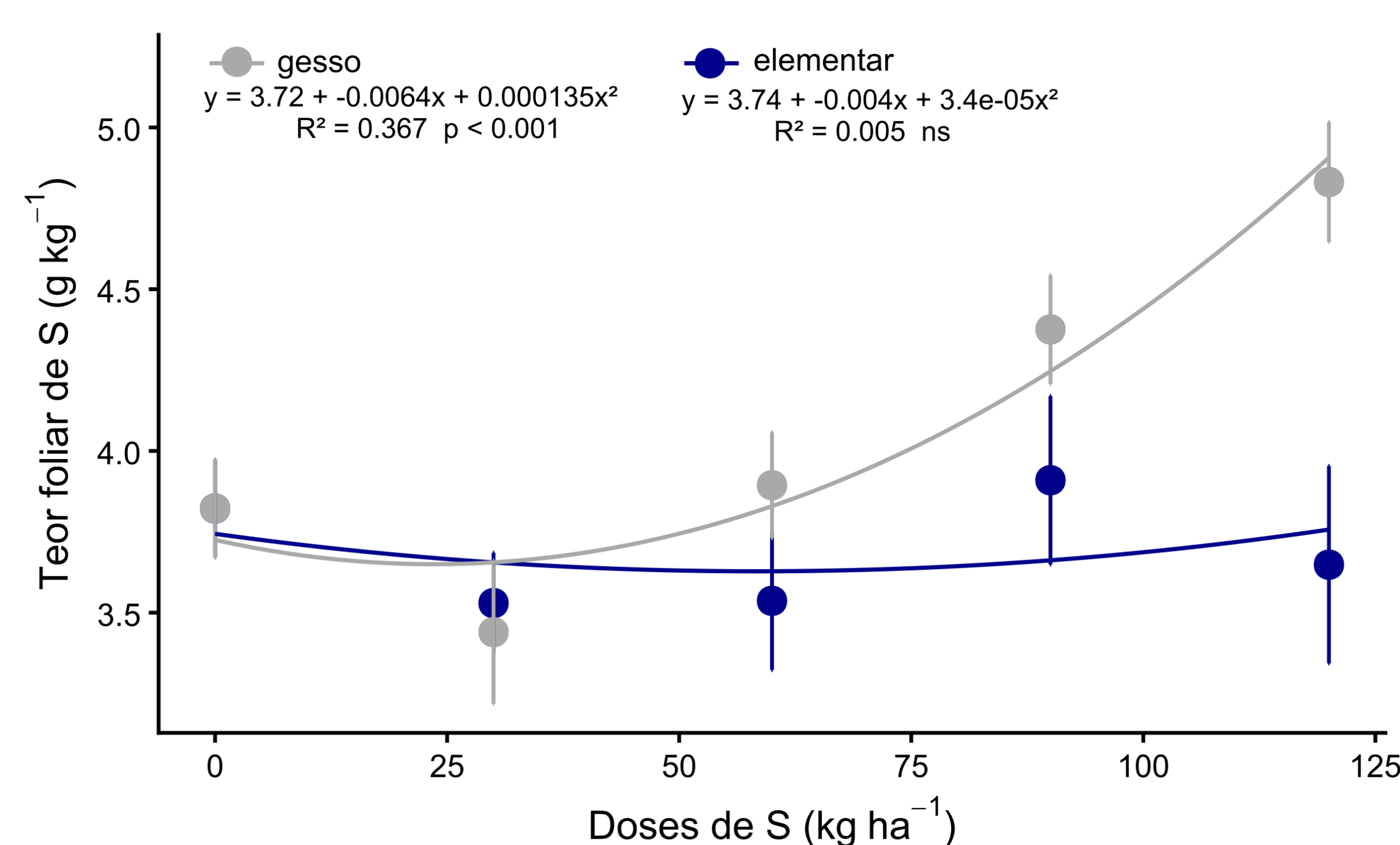
-Esquema fatorial, com doses de S (0, 30, 60, 90 e 120 kg ha⁻¹) e fontes (gesso agrícola e enxofre elementar)

-Avaliações: produtividade total da cebola, % perdas em pós-colheita e teores foliares de S.

RESULTADOS

Variável	Doses de $S-SO_4^{2-}$ (kg ha ⁻¹)				
	0	30	60	90	120
Produtividade (kg ha ⁻¹)	77439,0	76216,1	74826,4	76328,6	75712,0
Perdas (%)	10,7	10,1	12,2	11,1	10,5

Fonte	Produtividade	Perdas
	kg ha ⁻¹	%
S elementar	75938,0	11,7
Gesso	76270,8	10,1



CONCLUSÃO

-Em função dos elevados teores de enxofre nos solos, não houve resposta agronômica às doses e fontes aplicadas na cebola.

-Pela maior solubilidade, o gesso agrícola resultou em maiores teores foliares de enxofre na cebola.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com